
Reorganização de Bibliotecas: uma Experiência de Cooperação

LUCÍLIA SANTOS

MARIA JOSÉ

ALICE ALVES

Introdução

As Bibliotecas Escolares desempenham um papel indiscutivelmente importante no actual processo de ensino-aprendizagem, o qual é ainda mais premente no contexto da Reforma Educativa em curso. Esta, para além de realçar a inter-relação saber/fazer e a autonomia do aluno, fomenta o gosto pela constante actualização de conhecimentos e procura também, com a Área-Escola, criar uma área curricular não disciplinar de carácter obrigatório para os alunos, com uma dinâmica complementar diferente da usual e em que a Biblioteca Escolar tem, sem dúvida, um papel muito importante.

No entanto, a realidade fica muito aquém do que seria desejável e as Bibliotecas Escolares sofrem de diversos tipos de problemas, de que salientamos:

- falta de recursos humanos, quer em termos de funcionários, quer em termos de professores com formação específica nesta área;
- reduzido número de horas de serviço atribuídas às funções de Director de Instalações da Biblioteca;
- falta de continuidade de esforços devido à mudança de professores responsáveis;
- não rentabilização dos fundos documentais existentes;

- não actualização desses mesmos fundos;
- falta de verbas atribuídas a este sector.

Apesar de todos os obstáculos que rodeiam a vivência de uma Escola, alguns esforços se vão fazendo para alterar a situação. É o caso da experiência que aqui se relata, levada a cabo pela Escola Secundária de Pombal e pela Escola Básica 2/3 de Avelar, nos anos lectivos 1992-95.

Tendo conseguido a aprovação de um projecto para informatização da Biblioteca da Escola, no âmbito do Concurso PRODEP N.º 13/90, *Suprograma: Generalização do Acesso à Informática*, do Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP), a Escola Secundária de Pombal, adquiriu o *hardware* necessário, bem como o *software* Mini Micro CDS/ISIS, versão Porbase 4.0, ao IBL em 1993.

O objectivo era informatizar, num curto espaço de tempo, o fundo documental existente mas, uma questão fundamental se colocou: a falta de recursos humanos, em número suficiente, com formação específica para proceder a esse trabalho.

Sabendo que, nos dias de hoje já não se justifica catalogar *in loco* por meios informáticos qualquer fundo documental, dado que, uma percentagem satisfatória dos registos bibliográficos se podem obter a partir da Base Nacional de Dados Bibliográficos, solicitou-se apoio à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, para uma possível colaboração, com vista à concretização do objectivo proposto.

Admitiu-se então a possibilidade de captar da Base Nacional de Dados Bibliográficos, os registos correspondentes ao núcleo documental existente na Escola, através do terminal da Biblioteca da Universidade de Coimbra. Foi feita uma experiência nesse sentido, após o que se delineou um projecto que procurava criar a Base de Dados Local, ultrapassando parcialmente o problema já referido, da falta de recursos humanos. Esta experiência tornar-se-á prática corrente, mediante autorização da Porbase, que já foi concedida.

A Escola Básica 2/3 de Avelar, sentindo o mesmo tipo de problemas na sua Biblioteca, e sendo a Directora de Instalações formada na área da Documentação, candidatou-se em 1994 ao Concurso Nacional de Projectos *Inovar Educando/Educar Inovando*, promovido pelo Instituto de Inovação Educacional com um Projecto de Dinamização da sua Biblioteca, o qual foi aprovado. Este pressupunha, para além de um trabalho de Animação, a Informatização do acervo documental, pelo que esta Escola havia encetado contactos com a Escola Secundária de Pombal no sentido da elaboração de um plano de Cooperação, baseado na divisão de tarefas na captação dos registos bibliográficos, dado que os fundos documentais das duas Escolas eram em grande parte coincidentes.

A associação das duas Escolas neste trabalho veio proporcionar um alargamento do âmbito da Cooperação que para além do processo de organização e tratamento documental, abarcou também actividades de animação e produção de documentos.

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

I. Objectivos

Tratar tecnicamente, a médio prazo, o fundo documental existente, com vista à constituição de catálogos informatizados;

Evitar a duplicação de tarefas no tratamento documental, recorrendo à cooperação com outras Bibliotecas;

Definir critérios de actuação comuns para a classificação/arrumação, de acordo com o tipo de bibliotecas em causa;

Alargar esta experiência a outras bibliotecas escolares.

II. Etapas

1.^a Etapa — *Catálogoção* (*informatização do tratamento técnico*)

1.º Uma equipa de trabalho encarregar-se-á da verificação a partir do livro de registos, dos registos aí efectuados para:

- a) averiguar se, da referência, constam autor, título e data;
- b) ver se todos os livros estão registados;
- c) assinalar com uma etiqueta de cor diferente, para uma outra fase, os que não estejam registados.

2.º Completar as lacunas, quer de referência, quer de existência.

3.º Captar os registos das obras que existem na Porbase, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (o objectivo é, e uma forma rápida e eficiente, ver os títulos que existem, aproveitar os registos, captá-los de seguida, se possível em disquete).

Aos registos capturados só se acrescenta o número de registo, sigla e a cota da nossa instituição.

2.^a Etapa — Pesquisa de registos não captados na PORBASE

- 1.º Para as obras não existentes na Porbase, poder-se-á consultar a base da Escola Superior de Educação de Coimbra
- 2.º Catalogar o remanescente, que se assinala com uma segunda etiqueta de cor na lombada.

3.^a Etapa — Indexação de todo o núcleo

- 1.º A partir dos registos captados, retirar os termos de indexação.
- 2.º Para o remanescente: análise dos livros feita pelos professores das diversas disciplinas, que deixam em forma de listagem de termos, em fichas de 12,5 × 7,5 cm, fichas essas onde, para além dos termos se inscreve também o número de registo do livro.
- 3.º Controlo da linguagem por bibliotecários.
- 4.º Simultaneamente garantir a complementaridade com a classificação (utilizar a adaptação à classificação — CDU — elaborada para o núcleo da Escola C+S de Avelar). Esta adaptação será adoptada como cota para a nova arrumação.

Estas três etapas, apesar de apresentadas sequencialmente, interpenetram-se no tempo. Assim, as 2.^a e 3.^a etapas iniciam-se, estando ainda a decorrer a 1.^a. Isto porque, à medida que o trabalho vai avançando, torna-se permente disponibilizar ao utilizador o que já estiver feito, para além do que, vão sempre surgindo novas aquisições, que é necessário tratar.

Concretização do projecto

No final do ano lectivo 1992/93, para implementar este projecto, constituiu-se na Escola Secundária de Pombal uma equipa de trabalho, formada por professores da várias áreas disciplinares, coordenada por duas professoras com formação na área da Documentação. Esta equipa foi esclarecida sobre o projecto, objectivos e metodologia a seguir.

Deu-se início à primeira parte do projecto, constatando-se que o livro de registo apresentava lacunas na recolha dos elementos necessários à identificação inequívoca dos documentos. Assim, elaborou-se, em paralelo, uma nova folha de registo com os dados necessários à pesquisa (título, autor, número de edição, local, editor, data), bem como outros específicos da ins-

tuição (número de registo, sigla e cota). A equipa de trabalho iniciou o processo de registo nas referidas folhas a partir das estantes. Paralelamente, ia-se averiguando se todo o núcleo documental constava do livro de registo já existente, procedendo-se, desta forma, e em simultâneo, a uma inventariação. Nos casos de espécies não registadas, efectuou-se o seu registo.

À medida que este trabalho se ia desenrolando, dois elementos da equipa (as coordenadoras do projecto) deslocavam-se periodicamente à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, onde, a partir das folhas de registo, iniciaram a experiência de pesquisa e captação de registos na Base Nacional de Dados Bibliográficos, que iam sendo exportados para disquete.

Após a captura de um número significativo de registos, ensaiou-se a sua importação, constituindo-se, então, uma base de dados. Seguidamente testou-se a introdução de dados de carácter local (número de registo, sigla e cota).

Como esta experiência resultou positiva e uma vez que se tinha estabelecido, entretanto, um acordo de cooperação com a Escola EB 2/3 de Avelar, procedeu-se, no ano lectivo 1994/95, à exportação dos registos já existentes na base de dados bibliográficos da Escola Secundária de Pombal para a base de dados bibliográficos da Escola EB 2/3 de Avelar. Esta Escola havia já iniciado o processo de registo dos dados relativos ao seu núcleo documental em folhas iguais às criadas para Pombal, a fim de que, em paralelo, também iniciasse a pesquisa e captação de registos na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, para o que havia já estabelecido contactos com esta instituição nesse sentido. Cada escola, posteriormente, encarregar-se-ia da pesquisa e captura de registos de uma área específica, com vista à não duplicação de tarefas. Entretanto, a Directora de Instalações da Biblioteca da Escola EB 2/3 de Avelar frequentou um curso de formação em Mini-Micro CDS/ISIS, versão Porbase 4.0, o que em muito facilitou o processo, permitindo às duas professoras responsáveis por este projecto de cooperação uma maior familiarização com este *software*.

Atingindo o último ponto da primeira etapa do projecto, ainda que não concluído, começou a pensar-se na introdução sistemática dos dados de carácter local (número de registo, cota) nos registos já existentes, de forma a disponibilizá-los, uma vez que a pesquisa e captura dos registos foi efectuada por áreas temáticas. Surgiu então o problema de resolver qual a cota a introduzir: a existente (cota topográfica), ou uma nova, segundo o sistema de classificação. Uma vez que o sistema de classificação como modalidade de arrumação estava contemplado no projecto (3.^a etapa, ponto 4), decidiu-se pela sua introdução, conscientes de que o mesmo implicava uma alteração no sistema de arrumação de todo o núcleo.

Dado que na Escola EB 2/3 de Avelar se havia anteriormente iniciado um trabalho de adaptação da Classificação Decimal Universal (Abreviada) ao núcleo documental desta Escola, as professoras responsáveis pelas bibliotecas das duas Escolas envolvidas (ano lectivo 1994/95), deram continuidade a esse trabalho, tendo em conta o núcleo dessas Escolas. Até ao final desse ano lectivo concluiu-se esse trabalho, definindo-se a cota a utilizar.

Paralelamente ao projecto, surgiram entretanto outras perspectivas de cooperação. Assim, as escolas decidiram iniciar em simultâneo, a experiência do livre acesso nas respectivas bibliotecas, que no caso da escola EB 2/3 de Avelar é total e no caso da escola Secundária de Pombal, numa fase inicial, só para as obras de referência.

Em simultâneo, os regulamentos destas bibliotecas, bem como os guias do leitor, foram feitos em conjunto, atendendo a algumas especialidades, bem como a elaboração de uma grelha de recolha de dados estatísticos sobre o número de livros consultados em sistema de presença, sala de aula e domiciliário.

Também em conjunto, procederam a duas escolas à apresentação de uma exposição sobre Almada Negreiros, cedida pelo IBL.

No sentido de sensibilizar o corpo docente e outros elementos da comunidade escolar das respectivas escolas e áreas envolventes, para as questões das bibliotecas escolares, da animação pela leitura e da cooperação, as duas escolas, organizaram uma acção de formação intitulada «Motivação para a Leitura/Projectos de Intervenção Comunitária», dinamizada por profissionais da área da Documentação e da Educação.¹

Para além das iniciativas aqui referidas, a cooperação envolveu também uma constante troca de ideias e experiências, que reforçaram a economia e rentabilização de recursos humanos e materiais.

De forma a visualizar as etapas do projecto atrás descrito remetemos para o esquema que se apresenta na página ao lado.

Conclusão

A experiência aqui relatada foi bastante positiva, pelo que deve ser continuada. Contudo, não esteve isenta de dificuldades, que passamos a referir: a insuficiência de pessoal permanente para o exercício das funções ligadas a

¹ MALO, Maria José; SANTOS, Lucília — Cooperação Inter-Bibliotecas. «O Professor» Lisboa. ISSN 0870-841X: 44 (Maio/Junho 1995). 67-68.



este sector; a falta de pessoal com formação na área da documentação; a mobilidade do corpo docente e consequente desmembramento das equipas de trabalho e mudança de coordenadoras; a não atribuição de destacamento, apesar de solicitado, a um elemento da coordenação da equipa de trabalho, por parte de instâncias superiores; o escasso número de horas de redução atribuído ao cargo de Director de Instalações e a outros elementos da equipa de trabalho; a multiplicidade de tarefas inerentes ao cargo de Director de Instalações, para além das específicas do projecto, o que levou a um acompanhamento irregular do trabalho de equipa e que originou alguns obstáculos.

Para além destas dificuldades, saliente-se que, apesar da(s) coordenadora(s) ter(em) formação na área da documentação, foram sentidas algumas dificuldades no domínio do *software* Mini-Micro CDS/ISIS — parametrização Porbase 4.0, dificuldades que foram parcialmente ultrapassadas numa fase posterior, como já foi referido. Também as horas de deslocações à BGUC não estavam contempladas no horário das docentes.

Por último, registe-se a falta de recursos financeiros para cobrir necessidades de vária ordem, nomeadamente formação de pessoal, aquisição de equipamento, deslocações e actualização de fundos.

De facto, todos estes obstáculos dificultaram a concretização do projecto. Mas obstáculos não significaram, nem significam, impedimentos. Estando a decorrer as diversas etapas do projecto, abrem-se perspectivas de futuro.

Uma vez concedida autorização por parte da Direcção de Serviços da Porbase para continuação do projecto com vista à captação regular e sistemática dos registos através do terminal da BGUC, este prosseguirá, embora no corrente ano lectivo, sem a intervenção directa da Escola Secundária de Pombal, uma vez que actualmente não há no quadro do pessoal, docentes com formação na área da documentação. No entanto, a Escola EB 2/3 de Avelar partilhará os registos captados com essa Escola.

Perspectiva-se a possibilidade do alargamento do projecto à Escola EB 2/3 de Soure, que pretende iniciar um projecto semelhante, cuja Directora de Instalações possui formação adequada, embora ainda não tenha adquirido o *software* necessário por dificuldades financeiras.

Perspectiva-se também a hipótese de alargamento deste projecto a outras escolas interessadas, da mesma área geográfica, mediante o estabelecimento de um plano integrado inter-institucional que pressuponha a aquisição dos programas de informatização dos catálogos locais e de captação. O que muito facilitaria este processo seria a possibilidade das Direcções Regionais de Educação coordenarem, através dos seus Centros de Recursos, projectos desta natureza. Caso não seja possível obter o programa de captação, poderá optar-se pela aquisição inter-institucional de outros produtos do IBL (CD-ROM).

Esperamos que esta experiência abra caminhos a outras Escolas, no sentido de alterar a situação de inércia em que muitas das Bibliotecas Escolares se encontram.

Não gostaríamos de terminar sem deixar uma palavra de muito agradecimento à Assessora Principal da BGUC, Dr.^a Maria Tereza Pinto Mendes, pelo apoio e incentivo prestados e pela solicitude que sempre manifestou.

Agradecemos também às Técnicas Superiores e Adjuntas do Serviço de Catalogação da BGUC, por todo o apoio dispensado.

Resumo: A Biblioteca Escolar tem um inegável papel de relevo na Educação, tanto mais que no contexto da actual Lei de Bases do Sistema Educativo, o processo de ensino-aprendizagem ultrapassa o espaço físico da sala de aula, para se alargar a uma maior diversidade de espaços e de fontes de informação. De forma a dar resposta a estas exigências, são muitos os

desafios que se colocam à Biblioteca Escolar e que se traduzem em outras tantas dificuldades por todos sentidas.

No sentido de minorar algumas destas dificuldades, as Escolas Secundária de Pombal e EB 2/3 de Avelar encetaram um projecto de cooperação para o tratamento técnico por meios informáticos, dos fundos documentais das suas bibliotecas. Este projecto utiliza o software Mini-Micro CDS/ISIS, versão Porbase 4.0, com recurso à pesquisa e captação de registos na Base Nacional de Dados Bibliográficos, a partir de um terminal da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. O trabalho de cooperação entre estas duas escolas, inicialmente projectado para o processo de tratamento técnico dos respectivos núcleos documentais, veio a alargar-se à organização/gestão e animação das suas bibliotecas. Refere-se a concretização do projecto até ao final do ano lectivo transacto, vantagens da cooperação; dificuldades sentidas e perspectivas para o futuro, nomeadamente a possibilidade de alargamento da experiência a outras Escolas.

Mon

ALA — American Association of School Librarians — *Manual para as bibliotecas escolares*. Washington: American Psychological, 1963.

Amato, Maria João, Ovarim, Paulo — *As bibliotecas escolares: um estudo de registo e de gestão cultural*. In «Congresso Nacional de Bibliotecas, Arquivos e Documentação», 4.ª acção, Braga, 1991, vol. 1, p. 501-502.

Amato, Maria João, Ovarim, Paulo — *As bibliotecas escolares: um estudo de registo e gestão cultural: perspectivas*. In «Congresso Nacional de Bibliotecas, Arquivos e Documentação», 3.ª acção, Lisboa, 1990, vol. 1, p. 63-74.

Amato, Jorge — *Bibliotecas escolares: um estudo de registo e gestão cultural*. «Revista da Educação», Março, 2 (Fev. 1992), p. 78-82.

Bard, Miriam, Alport, James — *Formar-se por organizar-se: processos por a la integración de la biblioteca e l'ensio*. Depoimento: base San-ot Ediciones, 82.

Barral, Cecília, e Silva, C. Rodrigues — *Grupos de registo educacionais: conceitos e implementação*.

Baxendale, Virginia A. — *National planning for school library development: some considerations*. In Parson, J. Stephen, ed. — *Aspects of library development planning*. London: Mansell, 1983, p. 144-157.

Burack, Norman — *Organizing Resources: Six studies: The final Report of the Schools Council Resource Centre Project, reprinted with corrections*. London: Heinemann Educational Books, 1978.